

I: Quais foram as suas principais responsabilidades no projeto Vogas?

R: Você quer saber as minhas responsabilidades pessoais ou as responsabilidades do nosso grupo? Claro que há sobreposição nesse ponto, mas nos envolvemos principalmente na projeção e coordenação das pesquisas clínicas e, posteriormente, na realização das mesmas na Letônia.

I: Entendi. Agora podemos ir para a segunda pergunta. Quais desafios você enfrentou ao longo desses projetos? Por exemplo, limites ou considerações éticas tiveram de ser levados em consideração?

R: Houve um número significativo de desafios, mas acredito que os principais não estavam relacionados a considerações éticas. Os principais desafios eram referentes à COVID e às soluções tecnológicas com a instrumentação. Na verdade, alguns dos principais desafios que também tinham a ver com os aspectos éticos eram que, no caso de se medir as amostras respiratórias de um paciente depois de recrutar uma série de pacientes, se chegar à conclusão de que a tecnologia não funcionava por algum motivo. Obviamente, trata-se de aspectos médicos ou éticos.

I: Terceira pergunta: quais são as principais lições que você aprendeu nesse projeto? Pode ser qualquer coisa.

R: Provavelmente, algo nada diferente das lições anteriores, mas eu destacaria prometer menos do que você consegue prever. Por exemplo, antes a análise de risco geralmente era realizada de modo bastante formal e, como não era possível prever a COVID e a Guerra na Ucrânia, não era viável definir uma estimativa da preparação do projeto. Acredito que esta é uma questão. Além disso, esperávamos que o projeto Vogas fosse transferir a tecnologia para mais perto das aplicações clínicas e agora aprendemos que ainda falta um longo caminho a percorrer para isso, se compararmos com o que havíamos previsto. Portanto, mais uma vez, essa grande quebra de expectativa. Eu não diria otimismo, mas pelo menos não prometer o impossível.

I: Como última pergunta: pensando no presente e olhando para o futuro, como você acha que as ferramentas digitais de saúde e o Vogas poderiam melhorar a equidade da saúde?

R: Em teoria, creio que temos debatido que a abordagem de teste respiratório poderia ser muito fácil de ser realizada e aceitável para os grupos-alvo. Dessa forma, isso seria uma ótima possibilidade para fazer com que vários pacientes ou pessoas fossem incluídas nas avaliações. Temos afirmado que isso poderia ser uma ferramenta de triagem, que, nesse caso, significaria investigação. Estamos testando pessoas sem reclamações e sem problemas e esses problemas de qualidade em

todos os programas de triagem, um t3pico que 3 amplamente discutido para todos os programas de triagem. De modo geral, as classes sociais mais baixas n3o est3o participando e isso 3, com certeza, um aspecto importante e o Vogas n3o conseguir3 resolver esse aspecto. No entanto, a tecnologia, como se apresenta, poderia ajudar a atingir a equidade, se for f3cil de ser manipulada nesse caso. Se houver fatores que possam gerar confus3o e se pedirmos 3s pessoas na pesquisa que evitem, por exemplo, consumo de tabaco, 3lcool, n3o comer, jejuar de manh3, entre outros, isso poderia criar algumas barreiras para que algumas classes sociais participem.